

# FCPF MAGAZINE #115



**Esta semana,  
vamos falar  
do autismo?**



**LIGA PORTUGAL MEU SUPER - J22 - 15 FEV 2025 - 14:00**

# EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

Os dias “à Paços” parecem estar de volta. Como é bom sentirmos um cheirinho desse ambiente mágico à nossa volta e que sempre diferenciou o Clube. As últimas partidas fizeram-nos despertar esse sentimento, pela força de várias circunstâncias. Desde logo pela atitude competitiva dos jogadores em campo, que à qualidade têm juntado a enorme força de vontade em não dar uma bola por perdida. É essa “raça” que nos diferencia, desde que aliada à melhor tática para vencer. Os triunfos nem sempre nos sorriem, como foi o caso do empate caseiro com o Leixões SC, mas mesmo aí nada se pode apontar à entrega da equipa. Com essa atitude estaremos sempre mais próximos de conquistar os três pontos e a prova disso foi o jogo em casa do líder FC Penafiel. Sofrer um golo no primeiro minuto abala qualquer equipa, mas o Paços não fez disso um drama e partiu para a vitória, mais do que merecida, fruto da união que demonstrou em todo o jogo.

Outro fator decisivo para esta nova fase da equipa é o apoio vindo das bancadas. Tenha sido no Funchal, na Mata Real ou em Penafiel, os adeptos voltaram a aparecer e fazem-se ouvir, recriando esse ambiente especial do Paços.

De volta a casa, teremos esta tarde mais um adversário complicado para defrontar. O CD Feirense também está no melhor momento da época, pelo que se espera um jogo equilibrado. No entanto, se conjugarmos a entrega e qualidade dos nossos jogadores ao “empurrão” da bancada, teremos todos os motivos para sorrir no final. A partida desta tarde entra também para a história do futebol português como a primeira dos campeonatos profissionais a ser dirigida por uma equipa de arbitragem feminina. Testemunharemos com muito agrado esse momento, desejando toda a sorte a Catarina Campos e à sua equipa, de forma a provarem que a qualidade não tem género.

Ícaro Silva é o entrevistado da «FCPF Magazine». O experiente central tem sido o exemplo de paciência e profissionalismo no grupo. Não tem jogado regularmente, mas sempre que é chamado não poupa suor em defesa da equipa. Fez uma excelente exibição em Penafiel e a forma como disputada cada lance tem-no como exemplo de um jogador imbuído do nosso espírito.

“Vamos falar do autismo” é a iniciativa de cariz social que marca o jogo desta tarde. Mais uma vez, estamos ao lado de causas importantes e esta, em particular, diz muito a tantas famílias pacenses. Uma oportunidade para ficarmos a conhecer o mundo especial dos jovens autistas.

A quinzena marcou o desaparecimento físico de um treinador que deixou a marca no clube. Ferreirinha faleceu, aos 89 anos, mas entre 1980 e 1984 a equipa do FC Paços de Ferreira desfilou o seu perfume futebolístico em campo. Descanse em paz, mister.

A equipa Sub-19 conquistou o primeiro lugar na sua série e prepara-se agora para disputar a fase de subida à I Divisão Nacional. Uma meta importante, e para a qual apresenta argumentos. As nossas palmas também para o desempenho dos Sub-15, que venceram os quatro primeiros jogos da fase de subida, deixando a meta cada vez mais próxima. Força jovens!

## DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



**FCPF MAGAZINE**

**NÚMERO 115 - Fevereiro 2025**

**Textos e Design: Sara Alves | Fotos: Telmo Mendes**

**Impressão: PaçoPrint | Tiragem: 1000 exemplares | Distribuição Gratuita**

## “A experiência está a ser fantástica e tenho sido muito feliz aqui”

*«O segredo é nunca desistir» é aquela frase que já todos ouvimos e, provavelmente, em determinadas alturas achamos que não seria bem assim. É, no entanto, a frase que melhor define o trajeto de Ícaro até ao futebol profissional. Sem abdicar dos seus sonhos e agarrando todas as oportunidades que foram surgindo, chegou à Europa e foi consolidando a sua caminhada no futebol português. Cumpre agora a sua segunda época ao serviço dos Castores.*



ÍCARO

### **Que Paços tem sido este dos últimos jogos?**

Acho que tem sido a imagem do nosso grupo, que sempre foi muito bom, mas antes os resultados não estavam a aparecer. O que acontecia em campo não era compatível com aquilo que somos aqui no nosso dia a dia. Esta equipa sempre demonstrou ter qualidade, só que faltava sempre uma coisa aqui ou ali, e acho que agora estamos a mostrar a nossa melhor face, dando sempre o nosso melhor dentro de campo, para que os resultados possam aparecer e possamos dar alegrias aos nossos adeptos.

### **Que coisas eram essas que estavam a faltar?**

Na minha opinião, houve sempre trabalho – da nossa parte e da parte da equipa técnica anterior. O que nos estava a faltar mesmo era essa pontinha de sorte em alguns jogos. Olhando para trás, vemos que houve jogos em que tínhamos a vitória na mão e deixamo-la escapar por um ou outro motivo. Às vezes, a bola batia na trave e ia para fora; agora, bate no poste e entra. Houve sempre trabalho, houve sempre dedicação da parte dos jogadores e das equipas técnicas, ninguém quis ganhar mais do que nós,

pois estamos lá dentro e esta é a nossa vida, mas faltava essa ponta de sorte. Agora diria que tanto eu como os meus companheiros – acho mesmo que esta é uma mensagem partilhada por todos – entramos para os jogos com aquele sentimento de que vamos conseguir um resultado positivo. E os últimos quatro são o reflexo disso.

### **A fase positiva coincide com a chegada da nova equipa técnica. O que trouxe o mister Carlos Figueiro?**

Acho que o mister chegou com uma energia muito positiva e veio motivar-nos. Não é que faltasse motivação antes, mas a verdade é que esse é um fator muito importante para o nosso rendimento. E a isso alia-se o trabalho que vinha a ser feito. Logo na primeira semana, notou-se que ele vinha com essa energia positiva. Ele veio com essa motivação extra que nos estava a faltar e que depois acabou por se refletir logo no primeiro jogo com o Mafra, em casa. Penso que fizemos um grande jogo, com muita entrega, com muita alma, e o resultado não podia ser outro que não a vitória.

**Disseste que a equipa entra em campo com essa crença forte nos bons resultados - e este jogo com o Penafiel foi, na verdade, uma forte prova disso mesmo. A equipa conseguiu quase de imediato dar uma resposta eficaz àquele golo sofrido logo ao início.**

Na minha opinião, o dia do jogo, quando o adepto vem ver-nos e apoiar-nos, nada mais é do que o reflexo da semana de trabalho que tivemos. É para colocar em prática aquilo que trabalhamos, e as nossas semanas de trabalho têm sido fantásticas, de uma entrega incrível, de uma qualidade também muito boa. E, então, o jogo contra o Penafiel foi ganho logo no início da semana que o antecedeu. Quando digo que a malta já entra meio que com a certeza de que vai fazer coisas boas, é claro que nem tudo sai como o planeado, nem tudo é perfeito, mas há essa confiança de que pelo menos vamos ter um bom resultado, independentemente de se jogar bem ou jogar mal. É aquela certeza de que vamos dar o nosso melhor no jogo e as coisas vão acontecer naturalmente.

«É um grupo muito unido, fantástico. Já estive em vários grupos, todos são diferentes, mas o nosso é muito, muito unido.»

**O grupo mostrou-se unido mais uma vez e os adeptos também, em torno da equipa. Sentem que tem havido essa maior proximidade com eles?**

Claro que sentimos, e o jogo em Penafiel é também prova disso. As condições climatéricas não eram favoráveis, estava chuva, estava frio, e até crianças se viam na bancada a torcer por nós. Tudo bem que a distância era curta, mas levar aquela quantidade de adeptos com as condições que estavam motiva-nos cada vez mais para darmos o nosso melhor dentro de campo. Quando nos sentimos mais frágeis no jogo, é muito importante sentirmos a energia deles. Da mesma forma que energias boas atraem coisas boas, a energia deles, a vibração deles, o apoio incondicional que nos dão, faz-nos também catapultar para uma boa exibição com bons resultados. O apoio deles

é fundamental, assim como é fundamental a nossa resposta dentro de campo para que eles sintam que, independentemente do resultado e do que aconteça, nós demos tudo.

**Vocês puxam pelos adeptos e eles por vocês.**

Claro, há uma conexão muito grande e há sempre um cruzamento de energias. Nós, dentro de campo, damos o nosso melhor, tentamos fazer com que seja um jogo atrativo, com entrega, raça e dedicação, para que eles, nos momentos menos bons, possam apoiar-nos para que possamos sentir essa energia e desempenhar o nosso melhor papel.

**Esta é a tua segunda época ao serviço do FC Paços de Ferreira. Como é que tem sido esta passagem pela Mata Real?**

Para mim tem sido muito boa. No ano passado, sofri um pouco com as lesões. Logo no último jogo da pré-época, tive uma lesão muito grave no rosto, fraturei o nariz e o osso zigomático, e foi um ano complicado para mim, porque depois acabas por recuperar da lesão, mas é preciso novamente uma adaptação física, uma adaptação mental; há o receio de te lesionares outra vez. Então, a época passada foi um pouco complicada nesse sentido. Este ano, as coisas têm acontecido de uma maneira melhor, também tenho feito um trabalho para que isso não aconteça, e as coisas têm corrido bem. Sinto-me adaptado, a minha esposa e a minha filha também gostam muito da cidade, do clube, e tem sido uma experiência fantástica. Tenho sido feliz aqui, e só tenho de dar o meu melhor, porque condições não faltam.

**Nunca é uma boa altura para se ter uma lesão, obviamente, mas o facto de ter sido no início da época, uma fase de adaptação, dificultou ainda mais o processo que querias ter tido?**

Claro que sim. Apesar de já estar em Portugal há alguns anos, estava num clube novo - e o futebol vive-se do presente e não do passado. É preciso provar todos os dias que estamos presentes. Quando voltei da lesão, a sensação era a de que aquele trabalho todo que eu tinha feito na pré-época foi por água abaixo, e depois acaba por condicionar toda a temporada,

**INTER=ESTORE**



porque veio a paragem após cirurgia, veio o período de adaptação ao esforço... É preciso fazer uma nova pré-época – e é pior, porque estou sozinho a fazê-la. Depois já apanhamos o grupo com um andamento muito alto, e para conseguirmos ficar nos mesmos níveis dos colegas é complicado, e o tempo vai passando, os jogos vão passando... Fui tentando, mas sinto que isso me condicionou.

**És um dos atletas mais velhos e experientes do plantel. De que forma vocês, atletas mais velhos, ajudam/influenciam os atletas mais jovens e os recém-chegados?**

Acho isso muito importante. Quando cheguei a Portugal, há 12 anos, era um jovem também – não que não seja um jovem agora [risos] – e tive colegas mais experientes que me ajudaram bastante na adaptação. Procuo fazer com que os jovens se sintam à vontade, mas não muito com palavras. Eu sou mais de o fazer com ações. Procuo dar sempre o meu melhor nos treinos – pois quem treina bem joga bem – para que os mais jovens vejam e pensem “O Ícaro está a fazer, tem 35

anos; o Antunes está a fazer, tem 37 anos; o Marafona está a fazer, tem 36 anos, então eu, com 22 ou 23, não posso não fazer”. É assim nos treinos e nos jogos, e mesmo quando estou fora do jogo também tenho o papel importante de incentivar os meus colegas, para que eles possam também fazer igual, parecido ou melhor do que eu.

**E como é este grupo?**

É um grupo muito unido, fantástico. Já estive em vários grupos, e todos são diferentes, como é óbvio, mas o nosso é muito, muito unido. Toda a gente se dá bem, há uma alegria contagiante. Claro que nos momentos menos bons, como em tudo na vida, não estamos ali da melhor maneira, mas logo depois nos unimos outra vez, pois somos nós que temos de dar a volta. Então eu acho que a palavra-chave é mesmo «união».

**Este fim de semana o jogo é com o CD Feirense – uma equipa que conheces bem. Que análise fazes a este encontro?**

Estive no Feirense durante seis anos, sendo o clube onde estive mais tempo, em



Portugal. Tem uma equipa muito bem organizada, e não é à toa que é a melhor defesa do campeonato. Vai ser um jogo extremamente difícil para nós, mas também vai ser um jogo muito difícil para eles, porque estamos num momento muito bom, e o futebol vive-se dos momentos. Espero que seja um grande jogo de futebol e que fiquemos com a vitória.

**Vamos agora falar do teu percurso até aqui. Nascestes em Paracatu, em Minas Gerais. Que memórias tens da tua infância?**

A minha infância foi muito tranquila. O Brasil é muito grande, mas Minas Gerais em especial é um estado muito grande, com muitas cidades, e eu nasci no Interior, em Paracatu, ao lado da capital Brasília. Naquela altura não havia telemóveis, não havia internet, então era só brincar na rua, com os amigos, principalmente a jogar futebol. Também não havia tanta violência – e atualmente é uma questão muito difícil de se lidar – então, os pais não se preocupavam em deixar os filhos na rua a brincar. Foi mesmo uma infância bem vivida no Interior.



**FIXPAÇOS**<sup>®</sup>  
fixing forward

### **O futebol surgiu logo nos primeiros anos.**

Sim. Primeiro na rua, depois nas escolinhas da minha cidade. O meu pai, que já foi músico, na altura ainda comprou um teclado para eu ir para as aulas de música, só que eu dizia-lhe que ia, mas ia mesmo era jogar com os amigos. O futebol foi desde sempre a minha paixão, o meu sonho de criança. Muita gente tem este sonho e acaba por desistir, mas eu nunca desisti, sempre quis jogar na Europa, e hoje sinto-me uma pessoa e um jogador realizado.

### **E nunca deste uns toquezinhos na música?**

Não, não. [Risos] Não tenho jeito para nada. Era mesmo só jogar à bola com os amigos.

### **O Brasil é um país enorme, todos os anos muitas crianças tentam seguir este sonho - e muitas delas com várias dificuldades. Quando eras mais jovem, como mantinhas o foco e te desligavas dos problemas que pudessem existir à volta, para te focar no que querias - que era o futebol?**

Vim de uma família muito humilde, trabalhadora, e os meus pais apoiaram-me sempre muito. Faziam o possível e o impossível. O Brasil é um país muito grande, com milhões de crianças com esse sonho, e a vida é feita de oportunidades. E muitas das vezes, para uma criança do Interior, as oportunidades são poucas e as probabilidades de ir para o lado negativo são muitas, porque "é o lado mais fácil". Eu repetia sempre que não me podia desiludir a mim próprio nem aos meus pais, porque eles confiavam e acreditavam em mim, e a minha base familiar - pais e irmã - foi muito importante para eu não desistir. Uma vez que no Interior as oportunidades eram poucas, era preciso sair de lá, e eu saí de casa muito cedo. Passei por muitos problemas, mas agradeço por isso, porque fez-me ser o que sou hoje e faz-me dar valor ao que tenho e conquistei.

### **Com que idade saíste de casa?**

Com 13 anos, fui sozinho para Belo Horizonte. Os meus pais diziam-me sempre "Queres ir? Vai, é o teu sonho. Aqui tens sempre o teu porto seguro, e, se precisares de alguma coisa, o pai vai buscar-te".

### **Ficaste a viver numa academia?**

Sim. Fui fazer testes de captação. Primeiro no Atlético Mineiro, e fiquei lá algum tempo, e depois noutra equipa menor. Entretanto, terminei a minha formação em Brasília, num clube pequeno, o Legião. No Brasil, nunca joguei nem fiz formação num clube de grande expressão. Quando digo que é muito difícil, é por isso: as oportunidades são poucas, então tens de agarrar aquilo que te dão. Se eu não consigo fazer formação num clube grande, vou fazer formação num clube pequeno. Mas o importante é nunca desistir, apesar de todas as dificuldades e de todos os «não».

«Continuem com esse apoio incondicional, porque vamos fazer tudo o que é possível para vos dar alegrias.»

### **E sair de casa tão cedo obriga a crescer mais depressa também.**

Tens 13 anos, não tens os teus pais ali, vais para o treino, vais para a escola e depois tens algum tempo livre e já se sabe como é a cabeça de um jovem - pensa em mil coisas ao mesmo tempo. Mas eu só pensava que não podia desiludir os meus pais. Claro que fiz muitas coisas erradas e das quais não me orgulho, mas nunca fiz uma coisa grave que os pudesse desiludir. Tive uma criação do Interior, na qual o filho tem de dar bênção ao pai, à mãe, então há um sentimento de muito respeito e aquela preocupação de "Não posso fazer isso, porque não os posso desiludir". Isso ajudou-me a não cometer muitos erros graves que pudessem influenciar o meu futuro.

### **Depois de alguns anos a representar clubes brasileiros, em 2013/2014 surge a oportunidade de vires para Portugal. Para o CD Feirense, lá está, que na altura estava também na Segunda Liga. Como aconteceu?**

Eu estava a jogar no Grémio Anápolis, que joga o campeonato goiano, em Goiás, e, por norma, os jogadores que se destacam ganham uma oportunidade de vir para cá - nada garantido, porque cá temos de mostrar o que valemos



realmente. E foi assim. Como as minhas oportunidades no Brasil foram sempre muito poucas, quando vim para o Feirense, com 23 anos, já vinha com uma mentalidade muito forte. Eu pensei "É uma oportunidade única na minha vida, então não a posso deixar escapar e não vou deixar que ninguém me atrapalhe". Eu só posso controlar o que eu faço e não o que as pessoas fazem, então dava sempre o meu melhor dentro e fora de campo. Qualquer pessoa pode dizer que sou mau jogador, por exemplo, mas nunca me pode apontar falta de profissionalismo.

### **Esperavas, então, esta proposta.**

Tendo em conta esse trabalho do Grémio Anápolis, estava mais ou menos à espera, porque me disseram que fiz um bom campeonato, que trouxeram gente para me ver, que também enviaram vídeos, que gostaram de mim e que a qualquer momento poderia surgir a oportunidade. Só tinha de manter o foco. E apareceu o Feirense logo no final do mercado. Recordo-me como se fosse hoje. Na verdade, eu já tinha quase perdido as esperanças, já foi em agosto. Até que recebi a chamada a dizer que era preciso ir, tudo às pressas como às vezes é o futebol, e estava pronto.

### **Foi a primeira experiência fora do Brasil. Adaptaste-te bem ao futebol português?**

Ao início é sempre complicado, há efetivamente diferenças. Quando cheguei notei logo a diferença nos relvados, nos estádios, nos treinos. Mas tive ali um período de um mês ou dois para me adaptar e para conhecer também. A língua ser a mesma facilitou bastante, apesar de haver algumas coisas diferentes. Na minha época de estreia, ainda fiz 32 jogos, o que é muito bom. Quando cheguei já era agosto, como disse, a pré-época já estava feita, mas foi uma época muito boa, que depois me abriu portas para outros clubes e para estar aqui até hoje.

### **Foi a primeira experiência fora do Brasil. Adaptaste-te bem ao futebol português?**

Ao início é sempre complicado. Quando cheguei notei logo a diferença nos relvados, nos estádios, nos treinos. Mas tive um período

de um mês ou dois para me adaptar. A língua ser a mesma facilitou bastante, apesar de haver algumas coisas diferentes. Quando cheguei já era agosto, como disse, a pré-época já estava feita, mas ainda assim foi uma época muito boa, que depois me abriu portas para outros clubes e para estar aqui até hoje.

### **E a Portugal?**

A adaptação foi tranquila. O que me custou mais foi a temperatura. Em Minas Gerais é quente o ano inteiro, e aqui não – as quatro estações estão bem definidas, e o inverno custou muito. Aquilo custava-me, mas eu não reclamava. Estava feliz todos os dias só pelo facto de ter um clube na Europa para jogar.



### **Havia algo mais desafiante?**

O primeiro ano. Apesar de não reclamar, de não expor o que sentia, era muito complicado. Por vários fatores. Eu saí de casa muito novo, mas ia voltando... E quando vim para aqui, fiquei um ano sem ver os meus pais e a minha irmã. Apesar de a minha esposa já estar cá comigo, ficar um ano longe de casa sem ver essas pessoas não é fácil. Além disso, não conhecia bem o país nem a cidade, não tinha carro, fazia quase tudo a pé ou de autocarro. Lembro-me que no inverno tinha de ir e voltar do treino a pé, e como ainda estava com aquela timidez de miúdo e de quem acaba de chegar à equipa, ficava com vergonha de pedir boleia aos meus colegas. Então, às vezes, nos dias de chuva custava um bocado. Mas lá ia, passava as minhas dificuldades, mas chegava a rir na mesma. Até podia chegar todo molhado, mas estava lá.

### **Cresce-se bastante.**

Tenho amigos que fizeram a formação em grandes clubes no Brasil e deixaram o futebol na primeira dificuldade. Comigo foi o contrário. Acho incrível chegar aqui ao Paços e ter o pequeno-almoço para tomar, ter um balneário onde não falta nada. Isso para mim é muito importante. Muitas das vezes, os jogadores jovens que tiveram isso desde sempre não valorizam, e depois, quando passam uma dificuldade, parece que o mundo desaba.

### **E seguiu-se o GD Chaves em 2014/2015 - ano em que estiveram mesmo à porta da subida.**

Posso dizer que foi o pior momento da carreira. Na última jornada, o Chaves passou de campeão para terceiro. Então, fomos para a última jornada com o Tondela com 80 pontos, o União da Madeira com 77, o Chaves com 77 e o Covilhã com 77. Já nos descontos, o Tondela estava a perder, e nós estávamos em primeiro. Até que, a 25 segundos do fim, o Tondela empata e nós descemos para terceiro. Foi dos momentos mais difíceis com que tive de lidar.

### **No ano seguinte voltas ao Feirense, porquê?**

Porque o Feirense abriu-me as portas e é um clube com o qual me identifico. O clube estava a montar uma equipa para tentar subir de divisão, e como eu tinha lá feito um ano bom e no Chaves lutei pela subida, lá fizeram o convite. Nesse ano, subimos de divisão com o mister Pepa, e acabei por ter a oportunidade de jogar na Primeira Liga no ano a seguir.

### **E depois de dois anos no Feirense, seguiram-se dois anos no Tondela.**

A época na Primeira Liga foi um sonho, correu-me bem, mas tive uns problemas extracampo com empresários e fiquei de junho a dezembro sem clube. Foi em janeiro de 2017 que fui para o Tondela, onde estava o mister Pepa novamente. Foi importante ele estar lá, porque, como disse, por mais coisas que tenhas feito no passado, o futebol vive-se do presente, e quando um jogador fica sem clube seis meses, vão querer saber o porquê - e cada um conta a sua versão. O mister Pepa confiou em mim, deu-me toda a liberdade para me adaptar, e foi muito bom.

### **Voltas aos fogaceiros pela terceira vez em 2019/2020, época do COVID - na qual a Segunda Liga foi interrompida.**

O Feirense tinha um projeto muito bom, queria subir, deram-me tudo o que queria, e voltei. E aí veio o COVID. A meu ver, foi uma injustiça o que fizeram com a Segunda Liga, pois penso que se havia condições para acabar a Primeira, também havia para acabar a Segunda. Não tínhamos começado muito bem a época, mas naquela altura estávamos numa fase muito boa, estávamos em terceiro, na luta, e ainda faltava muita coisa. Foi difícil, porque sentíamos que podíamos chegar lá. Nunca se vai saber, mas fica sempre no ar o que é que poderia ter sido... Foi um ano frustrante.

### **Académico de Viseu FC, depois Paços. O que é que ainda gostarias de fazer?**

Apesar dos meus 35 anos ainda tenho muita ambição. Venho para cá todos os dias com uma alegria incrível, com uma paixão tremenda por aquilo que faço. Tenho ainda a ambição de poder jogar outra vez na Primeira Liga, e o meu sonho era colocar o Paços lá novamente e poder representá-lo. Há que dar o nosso melhor diariamente para tornar esse sonho realidade.

### **Já se pensa no que fazer após o futebol?**

Não. Falo muito disso com a minha esposa, porque nunca fiz outra coisa na vida e ainda me sinto capaz, muito bem fisicamente. Ela às vezes pergunta-me no que estou a pensar, e eu digo que não consigo pensar em nada. Acho que ainda consigo contribuir muito, e não penso em parar de jogar ou seguir noutras funções no futebol. Estou focado e ligado nos treinos e nos jogos. Apesar de hoje ser mais difícil recuperar após um jogo, enquanto o corpo aguentar e tiver força, vou estar aí para dar o meu melhor.

### **Mensagem para os adeptos.**

Continuem a apoiar-nos com essa energia positiva que conseguimos sentir dentro de campo, porque é muito importante sentir esse apoio, principalmente em momentos menos bons da partida. Peço que continuem com esse apoio incondicional, porque vamos fazer tudo o que é possível para vos dar alegrias.

FUTSAL  FCPF

# CAMPEONATO NACIONAL

III DIVISÃO FUTSAL - FASE REGULAR | SÉRIE A - JORNADA 14

**FC PAÇOS DE FERREIRA  
DREAMCOUCH FUTSAL**

**VS**

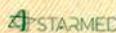
**ADC SÃO MATEUS**

**15 de fevereiro | 20h00**

**Pavilhão Municipal de  
Paços de Ferreira**

**#defendeoamarelo**

RETAGUARDA™ dreamcouch CLASSIRIBALTA





# FC PAÇOS DE FERREIRA

## CD FEIRENSE

### CONHECE O ADVERSÁRIO DE HOJE



CLUBE DESPORTIVO FEIRENSE  
FUNDADO A 18 DE MARÇO DE 1918

Quando foi fundado em 1918, Associação Desportiva Feirense era o seu nome, com a red denominação para Clube Desportivo Feirense a acontecer no final dos anos 20. Outra mudança ocorrida ao longo da sua história foi nas cores: o equipamento azul e branco, como nos dias de hoje, só surgiu em 1955. Antes disso, equipava com camisola vermelha e preta às riscas verticais.

O CD Feirense é um clube centenário do futebol português, e o primeiro registo de jogos efetuados data de 4 de maio de 1924. De todos estes anos, há duas temporadas que se destacam: 1962/1963, quando se estreou na Primeira Liga; e 1990/1991, na qual alcançou as meias-finais da Taça de Portugal.

"Billas", uma referência ao antigo nome da cidade (Vila da Feira), "Civitas", lembrando um povo que habitou a localidade há centenas de anos, e "Fogaçeiros", devido às famosas fogaças de Santa Maria da Feira, são algumas das alcunhas atribuídas ao clube.



Estádio Marcolino de Castro  
Santa Maria da Feira  
5401 lugares

### HISTÓRICO DE CONFRONTOS

42 jogos (desde 1974)

#### Vitórias

15

15

#### Golos

53

43

### MAIOR VITÓRIA FCPF EM CASA



3-0  
1996/1997

A 4 de maio de 1997, quando o campeonato se aproximava já do fim, a Capital do Móvel foi o palco de uma das vitórias mais expressivas dos Castores frente ao CD Feirense. No triunfo por três bolas a zero, Quim Ferraz abriu e fechou o marcador, com Luís Pinto a completar o resultado. Em 1983/1984, o FC Paços de Ferreira conseguiu uma vitória pela mesma diferença, mas com mais golos – 5-2, mais concretamente.



# SOLVERDE.PT



LIGA PORTUGAL 2

26 PONTOS 30

MELHOR MARCADOR

RUI FONTE - 5 GOLOS

FORMA

D V E E V

26 GOLOS MARCADOS 20

32 GOLOS SOFRIDOS 15

MELHOR MARCADOR

LEANDRO - 4 GOLOS

BANJAQUI - 4 GOLOS

FORMA

V E D V V

## ÚLTIMO JOGO DO FEIRENSE

Na última jornada, o CD Feirense também jogou fora de portas, tendo visitado o SL Benfica B – equipa que venceu por 0-1. Com a expulsão de Diogo Prioste, o conjunto de Santa Maria da Feira jogou em superioridade numérica desde os 29 minutos e, principalmente após o intervalo, conseguiu estar melhor no encontro. Logo no arranque do segundo tempo, chegou a primeira ameaça contra as Águias, com o golo a acabar por ser anulado; no entanto, aos 63 minutos, o médio inglês Nile John colocou mesmo o CD Feirense em vantagem. Até ao apito final, cada equipa apresentou argumentos que poderiam ter voltado a trazer mudanças no marcador, mas o 0-1 prevaleceu. Esta foi a segunda vitória fora de portas para os fogaceiros – a primeira foi, precisamente, na jornada inaugural da Liga Portugal Meu Super, diante do SCU Torreense.



## LEMBRAS-TE DELE?

Após uma temporada e meia na Capital do Móvel por empréstimo do AS Mónaco FC, **TIAGO RIBEIRO** rumou ao CD Feirense e assinou a título definitivo, em agosto de 2024. Nesta temporada, até ao momento, o médio de 22 anos tem quatro jogos realizados pelos fogaceiros.

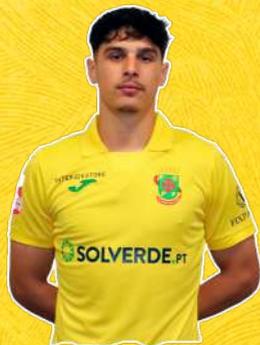


SOLVERDE.PT

# MERCADO DE INVERNO

*Termina o mercado de transferências e os plantéis estão, oficialmente, fechados até ao fim da temporada. Na Mata Real, André Liberal e João Pinto foram os últimos Castores a chegar.*

## Entradas



**André Liberal**, avançado português de 22 anos, assinou um contrato a título definitivo com o FC Paços de Ferreira. O jovem atleta estava ligado ao Gil Vicente FC desde 2021/2022 – altura em que fez a sua estreia no primeiro escalão do futebol português. Pelo conjunto de Barcelos, representou também a equipa Sub-23.

Na última temporada, Liberal começou por jogar pelos Sub-23 gilistas, mas em setembro viu concretizada a transferência, por empréstimo, para o SC Vila Real. Ao serviço da equipa transmontana do Campeonato de Portugal realizou 26 jogos e apontou nove golos. Já esta época, antes de chegar à Capital do Móvel, esteve cedido, também por empréstimo do Gil Vicente FC, à AD Sanjoanense da Liga 3, onde fez 18 jogos, três golos e uma assistência.

Do emblema de Barcelos chegou ainda **João Pinto** – também ele avançado, de 22 anos. Durante esta temporada, até rumar à Mata Real, representou, maioritariamente, a equipa Sub-23 do Gil Vicente FC, tendo feito nove jogos, três golos e uma assistência. No arranque da época, logo na jornada inaugural da Liga Portugal Betclix, fez ainda a sua estreia pela equipa principal dos gilistas – clube que representava desde 2023/2024 – diante do FC Porto.

Durante a formação, o novo reforço do FC Paços de Ferreira passou por Gondomar SC, FC Porto, Padroense FC e Vitória SC, e foi também convocado para representar os escalões jovens da seleção nacional. Em 2022/2023, teve a sua estreia no futebol sénior, ao serviço do Valadares Gaia FC, do Campeonato de Portugal.



## Em resumo...

- **Outras entradas:** Marozau (empréstimo do FC Arouca) e Afonso Rodrigues (empréstimo do FC Famalicão)

- **Saídas:** Uilton (Al Arabi Sports Club)

- **Saídas por empréstimo:** João Vale (FC Barreirense)

## Formação: Sub-19 terminam primeira fase em primeiro lugar



A equipa Sub-19 do FC Paços de Ferreira já concluiu a primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão de Juniores A tendo assegurado o primeiro lugar quando ainda faltava uma jornada para a sua conclusão. A passagem à Fase de Subida já tinha ficado assegurada quando restavam ainda mais dois desafios.

Os líderes da Série B somaram um total de 37 pontos (12 vitórias, um empate e cinco derrotas) e destacaram-se ainda como tendo o ataque mais concretizador da série, com 44 golos marcados. A defesa dos Castores foi ainda a segunda menos batida, com 18 golos sofridos, apenas atrás do Académico de Viseu FC B, com 16.

A Fase de Subida é disputada por 12 clubes que se dividem em duas séries (Norte e Sul) de seis equipas cada, e sobem automaticamente à I Divisão Nacional os três primeiros classificados de cada uma das séries. Os Juniores A do FC Paços de Ferreira vão disputar uma das três vagas com Lusitânia de Lourosa FC, FC Vizela, Moreirense FC, CD Gouveia e AD Machico. A AD Machico é, precisamente, o primeiro adversário dos Castores, que se deslocam, então, à Madeira no dia 22 de fevereiro.

## Histórico: Equipa de arbitragem totalmente feminina no Paços x Feirense

O jogo desta tarde entre o FC Paços de Ferreira e o CD Feirense ficará na história do futebol português como o primeiro das competições profissionais masculinas de futebol a ser dirigido por uma árbitra.

Catarina Campos, internacional desde 2018 e integrante da Elite da FIFA há ano e meio, vai liderar uma equipa totalmente feminina, sendo auxiliada por Andreia Sousa e Vanessa Gomes, e com Cristina Amaral como quarta árbitra.

Em nota publicada nas redes sociais, o FC Paços de Ferreira reconheceu que “ainda há muito caminho por trilhar”, mas sabe da “importância deste marco na história do futebol português”, estando “orgulhoso” por fazer parte dele.





## Nota de Pesar: Ferreirinha

Foi com o mais profundo pesar que o Futebol Clube de Paços de Ferreira tomou conhecimento do falecimento de Fernando Ferreira, carinhosamente conhecido como Ferreirinha, aos 89 anos.

Quem acompanhou o clube no decorrer da década de 80 terá, certamente, presente na memória a sua passagem pelo emblema pacense – nomeadamente entre 1980 e 1984. O «treinador do futebol bonito» chegou e marcou uma nova fase na vida do Futebol Clube de Paços de Ferreira; apresentou sempre equipas que se destacavam pelo futebol positivo, e, dessa forma, encantou os adeptos ao longo de quatro temporadas. É certo que a tão ambicionada subida de divisão pode ter sido sempre adiada, mas o trabalho e a passagem de Ferreirinha pelo clube são meritórios do reconhecimento de todos – e, por isso, é um dos nomes eternizados no Mural Pacense, desde abril de 2024.

À sua família e amigos, o Futebol Clube de Paços de Ferreira endereça as mais sentidas condolências, neste momento difícil



franciscoj.dias  
mobiliário



# CONVOCATÓRIA

Joaquim Manuel Coutinho Alves Ferreira, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Futebol Clube de Paços de Ferreira e nos termos do nº 2 do art.º 24 dos Estatutos e da deliberação da Assembleia Geral de 8 de janeiro de 2025, convoca todos os Associados do Clube para a **ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL, a realizar no dia 21 de março de 2025** (sexta-feira), na **Sala "Solverde" do Estádio da Mata Real** (Entrada pela Porta 4 da nova Bancada Central, 2º andar), com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Eleição dos órgãos sociais do Futebol Clube de Paços de Ferreira para o biénio 2025/2027

**(A Assembleia decorrerá de forma ininterrupta das 10:00hr até às 22:00hr.)**

A formalização de candidaturas aos órgãos sociais decorre nos termos dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral, **podendo ser apresentadas listas até às 19hr do dia 14 de março de 2025**, nos termos do art.º 5 do referido Regulamento.

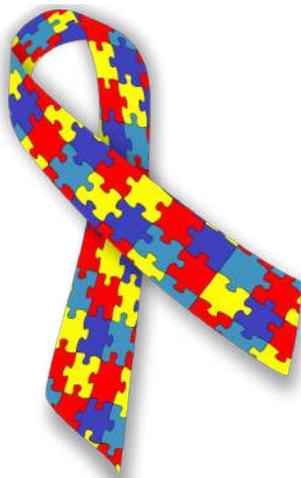
Nos termos estatutários, designadamente do n.º 1 e 2 do art.º 12, e do art.º 4 do Regulamento Eleitoral, poderão exercer o direito de voto todos os sócios efetivos, admitidos há pelo menos 2 anos, com quotas regularizadas e no pleno exercício dos seus direitos.

O exercício de **voto é presencial**, sendo a identificação do eleitor feita através do cartão de sócio e cartão idóneo com fotografia, nos termos do art.º 12 do Regulamento Eleitoral.

Os ESTATUTOS do FC Paços de Ferreira bem como o REGULAMENTO ELEITORAL estão disponíveis para consulta no sítio internet do Clube.

Paços de Ferreira, 05 de fevereiro de 2025

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL**  
Joaquim Manuel C. A. Ferreira



# Perturbação do Espectro do Autismo

Compreender. Desmistificar. Incluir. Apoiar.

*A semana do encontro entre o FC Paços de Ferreira e o CD Feirense fica também marcada pela campanha “Vamos Falar do Autismo?”, levada a cabo pelo emblema pacense em colaboração com o grupo «Vamos Falar de Autismo» – uma forma de consciencializar e alertar a sociedade, desconstruindo mitos através da informação.*

Além do seu papel no desporto, o FC Paços de Ferreira tem também a responsabilidade de ouvir e colaborar com a comunidade. Nesse sentido, assim que o clube foi desafiado pelo grupo «Vamos Falar de Autismo» a sensibilizar as pessoas para esta condição, procurou dar voz a quem todos os dias vive de perto com esta realidade – porque a melhor arma para combater desigualdades está na informação.

Albertina Pereira, mãe de um menino autista, a psicóloga Márcia Teixeira, a professora Joana Pinto e a terapeuta ocupacional Andreia Leal deram, ao longo da última semana, os seus testemunhos. Quais os sinais de alerta? A quem procurar ajuda? Como lidar com o diagnóstico? Qual a importância das terapias? Como trabalham as escolas? O que é que a sociedade precisa de saber? Estas são algumas das questões respondidas no decorrer das entrevistas, publicadas na íntegra do canal do Youtube do FC Paços de Ferreira, com o propósito de trazerem conforto para quem vive há anos com esta realidade, esperança para quem inicia agora esta caminhada e ensinamento para todos, de forma a tornarem-se figuras ativas na luta pela inclusão e equidade.

O jogo desta tarde pretende ser também, precisamente, símbolo dessa inclusão e equidade – um apelo à união, empatia e apoio ao próximo. No relvado e nas bancadas estarão presentes crianças autistas, acompanhadas pelos pais e familiares, que se unem para fazer deste mundo um lugar para todos. Um lugar seguro, feliz, e onde todos contam. Continuemos a falar do autismo além desta semana, sempre que isso nos permitir fazer a diferença na vida de alguém.

## O que é o Autismo?

A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é uma perturbação do neurodesenvolvimento que se caracteriza por dificuldades na comunicação e interação social, associadas a comportamentos repetitivos e/ou interesses marcados por objetos ou temas específicos. A designação de espectro foi atribuída pela variabilidade dos sintomas, desde as formas mais leves até às formas mais graves. Cada pessoa com autismo é única e pode apresentar diferentes níveis de necessidade de apoio – por exemplo, há quem apresente dificuldades na fala e na compreensão social, enquanto há quem possua competências cognitivas e intelectuais elevadas.

**NorteCar**  
automóveis

O autismo manifesta-se habitualmente nos primeiros três anos de vida, com particular destaque para a faixa etária dos 15 meses aos três anos, altura em que é esperada uma grande evolução nas competências de comunicação das crianças. No entanto, de um modo geral, alguns dos sinais de alerta mais comuns incluem:

- Dificuldade na comunicação verbal e não verbal, como atraso na fala, falta de contato visual ou pouca expressão facial
- Desafios na interação social, incluindo dificuldade em compreender emoções, interpretar expressões faciais e estabelecer relações interpessoais
- Comportamentos repetitivos (por exemplo, balançar as mãos), apego a rotinas rígidas e grande interesse por assuntos específicos
- Sensibilidade sensorial aumentada ou reduzida, o que pode levar a reações intensas a sons, luzes, texturas ou cheiros
- Dificuldade em compreender sarcasmo, ironia ou duplos sentidos, interpretando muitas vezes as palavras de forma literal

É extremamente importante reforçar que é necessária uma avaliação detalhada e integrada para confirmar o significado destes sintomas, uma vez que algumas crianças têm sintomas isolados que não correspondem necessariamente ao diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo.

Um diagnóstico precoce e preciso é essencial para começar a trabalhar com a criança, e deve ser feito por especialistas como pediatras do neurodesenvolvimento ou pedopsiquiatras. Embora não haja cura para o autismo, terapias e intervenções adequadas podem ajudar a melhorar a qualidade de vida, promovendo a autonomia e o bem-estar – terapia da fala, terapia ocupacional e psicologia são alguns exemplos.

### Assista às entrevistas divulgadas e descubra mais sobre o Autismo:



**Albertina Pereira**  
Mãe



**Márcia Teixeira**  
Psicóloga



**Joana Pinto**  
Professora



**Andreia Leal**  
Terapeuta Ocupacional

# RECORDA O ÚLTIMO JOGO

JORNADA 21 LIGA PORTUGAL MEU SUPER | 08 FEV 2025 | ESTÁDIO MUNICIPAL 25 DE ABRIL

**FC PENAFIEL 1-2 FC PAÇOS DE FERREIRA**

(1-0) REKO, (1-1) MARCOS PAULO, (1-2) RUI FONTE



Antes do apito inicial, a equipa agradeceu o forte apoio presente em Penafiel



Marcos Paulo fez o empate, com o seu primeiro golo ao serviço dos Castores



Rui Fonte fez o 1-2 final e isolou-se como o melhor marcador do plantel

Uma outra visão do jogo  
**FCPF SIDELINE**



YouTube @FCPF



A equipa mostrou a união e garra que tem vindo a caracterizar o grupo...



...e que se estendeu às bancadas do início ao fim do encontro

Marcos Paulo foi considerado o Homem do Jogo



PRÓXIMO JOGO

JORNADA 23 LIGA PORTUGAL MEU SUPER

**BENFICA B - PAÇOS**

22 FEUEREIRO | 14:00H | BENFICA CAMPUS



**PAÇOPRINT**  
artes gráficas

PaçoPrint  
À sua marca gráfica

